

A Queda da Dama de Branco

De

Vitor Henrique

"O demônio não é um maldito idiota. Ele é um anjo maldito. E  
pode fazer de você um maldito idiota"  
Padre católico, Jamesburg, NJ  
Páscoa de 2000

Fundo preto com uma frase:

"O demônio não é um maldito idiota. Ele é um anjo maldito. E pode fazer de você um maldito idiota" Padre católico, Jamesburg, NJ Páscoa de 2000

Fundo preto com o crédito de produtor e diretor.

EXT. EXTERIOR DA MANSÃO - DIA

STEVEN (32), pele morena, estatura média, magro, cabelo curto e usando um sobretudo preto, uma calça preta e um par de botas pretas cano alto, vem galopando em seu cavalo preto e chega na frente do portão de ferro da mansão. No cavalo há preso um pequeno transporte com malas, como uma carroça.

O portão é alto e composto por barras de ferro espaçadas entre si. Está enferrujado e com mato até sua metade. No alto dele há uma cruz invertida de ferro. O muro que o sustenta está tomado por mato e musgo. É de pedra e está deteriorado.

Steven, parado em frente do portão, o observa e olha para a cruz, fazendo o sinal de proteção (sinal da cruz).

STEVEN

Que os fantasmas desse solo estejam mortos.

Steven desce do cavalo e abre o portão. Ele puxa o cavalo para dentro da propriedade, fecha o portão e anda pelo pátio principal, levando o cavalo consigo através da corda que usa para se segurar quando está montado.

Há uma fonte velha no centro da área, com água esverdeada, acumulada da chuva. O mato pelo terreno está crescido. Há um caminho com chão de pedra por onde Steven está caminhando e oito esculturas fúnebres. A expressão de Steven é de assombro.

STEVEN

Começo a entender porque meu avô nunca deixou ninguém pisar aqui.

Steven solta o cavalo e se aproxima da porta de madeira de duas faces na entrada principal e a destranca, abrindo-a em seguida. Um RANGIDO das DOBRADIÇAS invade o ar.

## INT. HALL DE ENTRADA - DIA

Não há eletrecidade na mansão. O interior está escuro. STEVEN pega um ISQUEIRO em um de seus bolsos e o aciona. Com a luz da chama ele percorre a grande sala e abre as janelas, iluminando o ambiente. Steven guarda o isqueiro em seu bolso e deslumbrado observa a sala de entrada da casa. É um recinto grande e alto. Há poltronas e sofás, uma lareira e quadros pelas paredes, de paisagens. Ao fundo do ambiente há uma grande e imponente escada, que leva para o andar superior. Steven caminha para o próximo ambiente, passando por uma porta de madeira grossa.

## INT. SALA DE ESTAR - DIA

STEVEN passa pela porta e pega o ISQUEIRO outra vez, partindo a abrir as janelas no novo recinto. Após deixá-lo iluminado, guarda o isqueiro em seu bolso e se depara com a sala de estar. É um ambiente grande, mas mais baixo do que a sala de entrada. Há uma lareira de pedra e sobre ela um RETRATO do avô de Steven com uma mulher de vestido branco (ELLEN).

Steven olha para o retrato.

STEVEN  
(sarcástico)  
Pelo jeito meu avô tinha alguns  
segredos que minha vó não sabia.

Pelas paredes do recinto há vários outros quadros, retratos, de pessoas desconhecidas para Steven. Ele caminha até o primeiro e observa que há legenda com o nome da pessoa retratada. No primeiro quadro está escrito Roderick Ash. No segundo Veronica Ash. No terceiro Arthur Ash. No quarto Julius Ash. No quinto Megally Ash. Entre o terceiro e quarto retrato há um espaço vazio, grande o suficiente para caber mais um retrato.

STEVEN  
Pelo sobrenome devem ser todos da  
mesma família.

Steven olha ao seu redor.

STEVEN  
Essa casa me dá calafrios.

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

STEVEN retorna para a sala de entrada e sobe a escadaria.

Imagem do RETRATO do avô de Steven com Ellen.

INT. QUARTO DE STEVEN - DIA

STEVEN está em seu quarto, no andar superior da mansão, sentado em uma banquetinha de madeira pintando um QUADRO. Ele não está usando seu sobretudo. Há no quarto uma cama em estilo vitoriano, uma mesa de centro, um sofá e um pequeno armário de madeira, além do CAVALETE e da BANQUETINHA. Steven está pintando uma paisagem (uma área deserta, nublada, com uma colina de pedra e uma pequena casa branca no alto). Ele escuta um SOM de HARPA e para de pintar imediatamente. Steven se levanta e dá alguns passos em direção da porta, mas para e fica ouvindo a música. Uma doce e delicada voz começa a cantarolar.

ELLEN

Sinto falta de você. Minha tristeza  
é meu prazer. Só quero te dizer, o  
quanto quero te ver.

Steven vai até a porta do quarto.

INT. CORREDOR - DIA

STEVEN caminha pelo corredor em direção da música.

INT. SALA DE MÚSICA - DIA

STEVEN segue pelo corredor em direção do som e chega na sala de música. A sala fica no térreo, mas o corredor do andar superior termina em uma espécie de sacada de onde é possível observar a sala de música. Há uma escada que leva para ela ao fim da sacada.

Steven observa ELLEN sentada, em uma banquetinha, ao lado da HARPA, tocando-a. Ellen (35), pele branca, olhos azuis, cabelo loiro e comprido, usa um vestido branco que lhe cobre os pés nus. Também usa um anel de rubi no dedo anelar da mão esquerda. Steven desce a escada e se aproxima de Ellen, que toca a última nota e vira o rosto para Steven, piscando com um dos olhos para ele.

ELLEN

Fazia tempo que eu não tinha  
companhia.

(CONTINUA...)

STEVEN

Eu pensei que essa casa estivesse desabitada.

ELLEN

Se enganou querido. Nenhuma casa nesse mundo está desabitada.

Ellen se levanta e vai até um SOFÁ. Ela deita no sofá como uma sereia.

STEVEN

Mas quem é você?

ELLEN

Me chamo Ellen. Mas isso não importa agora.

Ellen senta-se, num movimento rápido, de maneira normal e se levanta. Ela caminha em direção de Steven.

ELLEN (CONT.)

Eu gosto da solidão. Gosto da escuridão. E sinto falta do calor dos outros.

Ellen se pendura em Steven.

ELLEN

Sabe do que gosto? Música. Ela me deixa mais viva.

Steven pega os braços de Ellen e a afasta.

STEVEN

Eu não esperava companhia. Só quero trabalhar em paz.

ELLEN

Te atrapalhei com minha música? Desculpa querido. Da próxima eu toco quando você não estiver ocupado.

Ellen vira de costas para Steven e anda em direção da saída da sala. Steven fica com o semblante apreensivo. Ele sobe rapidamente a escada para voltar para seu quarto.

INT. QUARTO DE STEVEN - DIA

STEVEN entra rapidamente em seu quarto e pega um pedaço de PAPEL e uma PENA com TINTA que estão em cima da mesa. Ele puxa a poltrona até a mesa e senta-se, começando a escrever.

"Vincent, meu caro amigo

Eu esperava encontrar essa casa amargando os dias de esquecimento, mas me deparei com uma linda mulher tocando harpa agora há pouco. Apesar do brilho e beleza de seus olhos azuis senti algo horrível nela. Algo demoníaco, como senti quando estudava. Não sei o que é ainda, mas preciso da sua ajuda e conselhos.

Seu melhor amigo, Steven"

EXT. EXTERIOR DA MANSÃO - DIA

VINCENT (33), magro, estatura média, pele branca, cabelo curto, usando roupa preta e um casaco marrom, chega no portão da mansão com uma PESADA CHUVA CAINDO. Ele desce de seu cavalo marrom e corre até o portão, que está destrancado. Vincent apenas o empurra, abrindo-o.

Vincent monta novamente no cavalo e adentra a propriedade. Ele desce novamente do cavalo e fecha o portão. Montado no cavalo outra vez, cavalga até uma pequena área coberta, de madeira, ao lado do prédio da casa, onde deixa seu cavalo. Vincent corre até a porta de entrada da residência. A água torrencial que cai do céu, juntamente aos trovões e raios, deixam Vincent amedrontado, com a visão fantasmagórica que as esculturas fúnebres criavam.

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

VINCENT entra bastante molhado, carregando sua mala. Ele brasveja para si mesmo.

VINCENT

Enquanto eu estou encharcado,  
Steven deve estar encolhido em  
algum canto, com medo da chuva.

Vincent pendura seu casaco em um cabide ao lado da porta e grita pelo amigo.

VINCENT

Steven?!

Vincent anda pela sala, olhando para os lados. A voz de Steven recoa pelo ambiente.

(CONTINUA...)

STEVEN  
Estou aqui em cima.

Vincent sobe a escada.

INT. CORREDOR - DIA

VINCENT caminha pelo corredor e vê STEVEN sair de seu quarto. Ambos se encontram e se abraçam.

VINCENT  
Há quanto tempo meu amigo. Eu  
fiquei preocupado com seu sumiço. E  
assustado com a sua carta.

STEVEN  
Eu precisava de isolamento para  
voltar a pintar. Detesto  
exposições, festas, pessoas.

VINCENT  
Eu sei muito bem disso. E também  
sei que entre deixar seu amigo se  
encharcar e ficar trancado com medo  
da chuva você escolhe a última  
opção.

Steven dá uma leve risada.

STEVEN  
Ainda não superei meu medo. Aquele  
exorcismo na Itália me deixou  
marcado. Ainda relaciono a chuva  
com ele.

Steven tem o olhar atraído por um trovão. Mas em seguida volta a olhar para Vincent.

STEVEN  
Mas agora é melhor você se secar e  
trocar de roupa.

Steven levou Vincent até um dos quartos de hóspedes no corredor.

INT. QUARTO DE STEVEN - NOITE

STEVEN está sentado pintando quando uma BATIDA na PORTA o interrompe. Ele se levanta e vai até ela, abrindo-a. É ELLEN. Steven muda de expressão facial e fica amedrontado.

(CONTINUA...)

ELLEN  
(com a voz delicada)  
Posso entrar?

STEVEN  
Na verdade eu estou um pouco  
ocupado.

Ellen mantém um jeito sedutor.

ELLEN  
Hmmmmmm. Eu percebi que você ficou  
com medo da chuva.

STEVEN  
É algo que me incomoda bastante.

ELLEN  
Esse lugar não é muito adequado  
para você. É uma casa melancólica e  
triste.

STEVEN  
Eu não pretendo morar aqui para  
sempre. Apenas quero um tempo aqui  
para trabalhar em paz. Mas pretendo  
ficar com ela. Meu avô a deixou  
para mim e quero cuidar dela.

Ellen fica um pouco inquieta e se joga em cima de Steven.

ELLEN  
Então você é neto do Stephen...

STEVEN  
O que você teve com meu avô? Há um  
retrato de vocês na sala de estar.

ELLEN  
Vamos dizer apenas que eu fui uma  
boa companheira pro Stephen. Você  
lembra ele. No jeito e nos olhos.

Ellen passa o dedo indicador da mão direita sobre um dos  
olhos de Steven, descendo pelo rosto.

INT. CORREDOR - NOITE

VINCENT sai de seu quarto e se depara com ELLEN na porta do  
quarto de STEVEN. Ela está praticamente com o corpo todo  
para dentro, mas é possível de se ver um pouco de seu  
vestido. Vincent se aproxima e o som de seus passos atrai a

(CONTINUA...)



atenção de Ellen. Ela sai do quarto e olha para Vincent. Os olhos dos dois se encontram e a expressão sedutora e meiga de Ellen muda para uma expressão de raiva. Ela se vira para Steven.

ELLEN

Depois conversamos.

Ellen anda na direção oposta a qual Vincent vem caminhando e desce a escada para o salão de entrada. Steven sai do quarto e Ellen desaparece da visão dos dois amigos.

Vincent se aproxima de Steven.

VINCENT

Foi ela a quem você se referiu na carta?

STEVEN

Sim. Ela mesma.

VINCENT

Ela não é confiável. Eu consigo ver pelos olhos dela. Tem algo sombrio neles.

Vincent faz uma pause de 3 segundos.

VINCENT (CONT.)

Quando você veio para cá sabia dela?

STEVEN

Não. A primeira vez que a vi foi justamente quando cheguei aqui, numa pintura na sala de estar. Ela está junta de meu avô.

VINCENT

Me leva até a sala.

Steven e Vincent foram para a sala de estar.

INT. SALA DE ESTAR - NOITE

A chuva continuava a cair no exterior da mansão. Steven estava amedrontado.

Assim que entraram, STEVEN fechou a porta da sala e VINCENT foi olhar o quadro.

(CONTINUA...)

VINCENT

Essa pintura é de quando?

STEVEN

Não sei. Mas a julgar pela  
aparência de meu avô deve ter pelo  
menos 50 anos.

VINCENT

Não tem como ela ter a mesma  
aparência de 50 anos atrás.

Steven começou a andar pela sala.

STEVEN

Se bem me lembro, quando eu estava  
na Itália estudando sobre  
demonologia me deparei com alguns  
casos de fantasmas presos à terra.

VINCENT

Você acha que ela é um?

STEVEN

Difícil dizer rapidamente assim,  
mas senti frio perto dela e também  
algo muito pesado quando ela me  
tocou.

Steven se aproxima dos quadros de retratos na parede.

STEVEN

Todos esses devem ser os antigos  
moradores dessa casa, antes de meu  
avô comprá-la. A Ellen não está  
aqui ou em outro quadro. Não faço  
ideia de quem ela seja.

VINCENT

Amanhã vou até a cidade pesquisar  
sobre essa mansão. Com a luz do dia  
e, com sorte, sem a chuva, ficará  
mais fácil, afinal, como você diz,  
sem a chuva os demônios não  
acordam.

Vincent dá um leve sorriso.

EXT. FUNDOS DA MANSÃO - DIA

Com a iluminação da luz do sol e ausência de chuva, STEVEN caminha pelos fundos de sua mansão, na área externa. É uma área grande, com uma trilha de pedras e o restante um chão tomado pelo mato crescente. Há uma área circular de pedras com uma grande árvore no centro. Embaixo dela há alguns bancos de madeira. Steven senta-se em um deles e fica observando o seu redor. Olha para o céu, às árvores, à mansão. ELLEN se aproxima, sem Steven perceber.

ELLEN

Aproveitando a paisagem?

Steven se assusta e olha para trás, vendo Ellen.

STEVEN

É meu momento de descanso, ficar junto da natureza. Também me serve de inspiração para pintar.

ELLEN

E seu amigo?

STEVEN

Foi dar uma volta na cidade.

ELLEN

Bom, então já que você está sozinho...

Ellen agarra Steven. Mas ao contrário das outras duas vezes, agora não há mais a delicadeza. Ellen joga Steven contra a árvore e com seu corpo o prende junto ao tronco. Steven tenta se soltar, mas Ellen coloca muita força.

ELLEN

Acha que não ouvi a conversa entre você e seu amigo ontem na sala de estar? Eu posso ouvir o que eu quiser aqui.

Ellen coloca a boca no ouvido de Steven e sussurra:

ELLEN

Tenho uma surpresa para você querido.

Ellen aperta o pescoço de Steven.

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

VINCENT entra na sala de entrada da casa.

VINCENT  
Steven! Voltei.

Vincent não ouve nenhuma resposta. Ele vai até a porta de acesso para a sala de estar e a abre, mas não vê ninguém.

Ele escuta o SOM do CAVALETE sendo DERRUBADO no andar de cima. Vincent corre, subindo a escada.

INT. QUARTO DE STEVEN - DIA

VINCENT abre a porta do quarto e entra, encontrando o cavalete com o quadro que Steven está trabalhando caído no chão. STEVEN está junto da janela aberta, respirando rapidamente. Vincent corre até o amigo.

VINCENT  
O que aconteceu?!

STEVEN  
A Ellen me atacou no jardim.

Steven se vira e mostra o percoço marcado com a mão de Ellen.

STEVEN (CONT.)  
Consegui afastá-la com uma cruz que eu tinha em meu bolso e uma oração rápida que fiz.

VINCENT  
Faz todo sentido...

STEVEN  
Sim. Imagino que você já saiba o que agora tenho certeza. A cruz invertida no portão. Ela não ter envelhecido. Ter repulsa quanto a objetos sacros e qualquer sinal de fé... Ela é, de fato, um espírito perdido; e o pior, demoníaco. Só não entendi ainda o motivo disso.

VINCENT  
Eu acho que sei o motivo. Encontrei os registros dessa casa e algumas lendas daqui.

(CONTINUA...)

Vincent sentou- se na cama enquanto Steven sentou em sua poltrona.

VINCENT (CONT.)

Essa casa foi construída por Roderick Ash. Seu filho, Arthur Ash, foi casado com uma bela mulher chamada Ellen Ash, que tinha os olhos azuis. Ela morreu de uma grave doença respiratória e foi enterrada, segundo os costumes antigos, no mausoléu dos Ash.

Vincent deu uma pausa de 5 cinco segundos para respirar.

VINCENT (CONT.)

Há boatos de que Ellen Ash mexia com magia negra e tarô, além de ter sido uma mestra na arte de enganar os outros com seu jeito sedutor.

Vincent se levanta e vai até a janela, olhando para o exterior da mansão.

VINCENT (CONT.)

Após a morte de Ellen, Arthur entrou em depressão profunda e tirou da casa tudo que remetesse a esposa falecida, incluindo o retrato dela na sala de estar. O único pertence dela que não foi retirado da casa foi a harpa que ela costumava tocar.

Vincent olha para Steven.

STEVEN

Isso só corrobora com o fato de que Ellen seja um fantasma. E a julgar pela agressividade dela e comportamento, seja atormentada por espíritos demoníacos, se for verdade que ela praticava satanismo.

VINCENT

E me parece que ela quer a casa só para ela. E não vai descansar enquanto não te expulsar daqui. E a qualquer outro que apareça.

Um som de harpa invadiu o quarto. Vincent e Steven se aproximaram da porta do recinto.

(CONTINUA...)

VINCENT

Você vai atrás do corpo dela  
enquanto eu tento distraí-la para  
ela não te seguir.

STEVEN

Ok. Espero que ela ainda esteja  
aqui.

Ambos desceram a escada para a sala de entrada, mas enquanto Steven vai para a área externa da mansão, Vincent vai para a sala de música.

INT. SALA DE MÚSICA - DIA

VINCENT entra na sala de música e vê ELLEN sentada na banquetinha ao lado da HARPA, tocando-a. Ela não canta, apenas toca. Vincent não se aproxima. Fica parado junto à porta. Ellen permanece tocando por um tempo, até que para.

ELLEN

Não precisa ficar ai parado. Pode  
se aproximar.

Ellen olha para Vincent e pisca com um dos olhos.

ELLEN (CONT.)

Eu não mordo.

VINCENT

Não é isso que eu temo.

Vincent se aproxima, com receio, mas não fica muito perto dela. Ellen olha para o chão, faz sinal de negativo com a cabeça e olha para Vincent.

ELLEN

Estava tão bom só eu e seu amigo.  
Ele é lindo. Eu ia conseguir o que  
tanto queria sem precisar  
machucá-lo. Não ia demorar pra ele  
sair daqui. Quem sabe eu também não  
ganhasse um beijo quente dele?

Ellen anda em torno da harpa, com a mão esquerda sobre ela.

ELLEN (CONT.)

Mas agora vou precisar acabar com  
você dois. Um desperdício.

(CONTINUA...)

Ellen começa a se aproximar de Vincent, que recua até ficar contra a parede. Antes que ela conseguisse tocar nele, Vincent corre em direção da porta, mas Ellen surge em sua frente e o empurra contra a parede.

Ellen prende Vincent entre seu corpo e a parede, mas rapidamente se afasta, tossindo.

ELLEN

Esse cheiro horrível de perfume.  
Não suporto.

Vincent não entra em pânico ou fica assustado. Enquanto Ellen tosse ele olha para todos os cantos da sala e vê a lareira. Ele vai para cima dela e a agarra, levando-a até a lareira, que está vazia em seu interior. Vincent coloca Ellen ali dentro e fecha a entrada com seu corpo. Ellen não para de tossir e não consegue atacar Vincent por causa do cheiro do forte perfume.

VINCENT

Acho que você vai ficar um tempinho  
aqui comigo.

Ellen grita de nersoso.

EXT. FUNDOS DA MANSÃO - DIA

STEVEN está na porta do mausoléu. É uma porta grande de ferro, que está trancada. Ele não consegue abrir o cadeado na força.

STEVEN

E agora? Não tenho a chave daqui.

Steven olha se afasta um pouco e olha para o telhado do mausoléu. Há uma parte quebrada.

Steven tira seu sobretudo e o joga no chão. Ele sobe em uma árvore ao lado do mausoléu e consegue pular até o telhado.

INT. MAUSOLÉU - DIA

STEVEN pula para dentro da construção, caindo em um círculo iluminado.

Steven encontra uma escada que leva para uma área totalmente escura. Ele pega o ISQUEIRO no bolso e aciona a chama. Há algumas antigas TOCHAS presas em suportes na parede. Ele pega uma delas e com dificuldade a acende.

(CONTINUA...)

Steven desce a escada e se depara com uma área comprida e não muito larga. Está úmido e alguns ratos. Ele caminha observando os túmulos a sua volta. Roderick Ash. Veronica Ash. Arthur Ash e finalmente Ellen Ash. Steven coloca a tocha em um suporte na parede e com dificuldade tira a tampa de pedra do túmulo. Ele encontra o caixão, com a madeira parcialmente decomposta. Ele tira a tampa e encontra o esqueleto de Ellen, com o belo anel de rubi. Ele começa a rezar diferentes orações e tira dos bolsos alguns objetos benzidos anteriormente. Cruz, água benta, uma Bíblia, pedra. E de forma cuidadosa, ele coloca sobre o esqueleto.

Enquanto Steven reza ele fecha os olhos e coloca as duas mãos na borda da caixa de mármore do túmulo. Ele encosta a cabeça em suas mãos.

Após colocar os objetos no corpo, Steven inicia uma nova oração protetora, quando Ellen aparece, furiosa, ao seu lado.

ELLEN

Que gracinha. Tentando me expulsar  
de minha própria casa!

Ellen avança sobre Steven, derrubando-o no chão.

ELLEN

Eu não consegui te matar naquela  
hora, mas agora não vou deixar  
passar!

Ellen tenta estrangular Steven, mas ele continua rezando e encosta uma cruz no rosto de Ellen, que se afasta repulsiva.

STEVEN

Você não pertence mais aqui. Você  
já morreu. Pode ir descansar. Deixe  
sua sombra para trás. Esses  
demônios não te seguirão.

Ellen não diz nenhuma palavra. Apenas permanece imóvel, sentada no chão.

Steven se aproxima dela e pega em suas mãos.

STEVEN

Pode ir querida. Não precisa mais  
se preocupar com essa casa.



Ellen desmaia e aos poucos desaparece. Steven se levanta, coloca sua cruz dentro do caixão e o fecha novamente. Ele pega a tocha e anda em direção da saída do mausoléu, retornando para o círculo formado pela luz do sol, que entra pelo buraco no telhado. Steven tenta abrir a porta, mas não consegue.

EXT. FUNDOS DA MANSÃO - DIA

STEVEN pega seu sobretudo e caminha pela área externa da mansão. Ele olha para o céu e vê um PÁSSARO voando. Steven dá um leve sorriso; de alívio.

INT. HALL DE ENTRADA - DIA

STEVEN retorna a sala de entrada e não ouve som algum.

STEVEN

Vincent?

Steven olha para trás e vê VINCENT parado, que não profere nenhuma palavra.

STEVEN

Pronto. A Ellen se foi.

Steven, alegre, vai até Vincent para abraçá-lo, mas ao encostar no amigo seu corpo atravessa o de Vincent. A expressão facial de Steven muda de alegre para alarmado.

Vincent anda em direção da sala. Steven vai atrás.

INT. SALA DE MÚSICA - DIA

STEVEN entra na sala e vê o CORPO de VINCENT estendido no chão.

Steven corre até o cadáver e percebe uma marca de mãos em seu pescoço. Steven olha para o FANTASMA de VINCENT, que desaparece.

Imagem da mansão.

Sobre fundo preto, créditos finais.

Fim